

O direito de poder sonhar e acreditar no futuro

Greve mostra a necessidade imediata de condições dignas aos professores

No dia 11 de maio, em uma assembleia com mais de 10.000 presentes, lotou o Centro Sul e decidiu pelo início da greve dos professores em Santa Catarina. O governador Colombo é a continuação de Luiz Henrique, sendo uma contundente oposição à educação pública. O governo se viu pressionado pela greve, quis justificar o piso do professor com os abonos salariais, impondo um piso inferior ao do MEC (Ministério da Educação), desrespeitando a toda a classe dos professores.

O Sinte (Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina) deixa pública a indignação de todos os professores, independente de seu grau de formação superior. Em uma imposição de Colombo, aqueles com pós-graduação, especialização, mestrado ou doutorado também passariam a receber o piso e não o devido valor ajustado pelo MEC, referente à níveis de graduação, o que desestimula o professor e põe fim à carreira.

A medida do governo de Santa Catarina foi uma estratégia para abandonar a educação pública. A proposta somente beneficiaria 53% dos professores, em sua maioria aposentados, revoltando os

que estão na ativa e com formação, desestimulando os verdadeiros canalizadores de todas as construções sociais e intelectuais de milhares de alunos.

O professor Aldoir José Kraemer, Secretário de Assuntos Jurídicos e Trabalhistas do Sinte, afirma que o grave problema não é a falta de recursos, como sempre é dito e divulgado pela indústria da mídia, mas sim, pelo mau direcionamento das verbas. O recurso do FUNDEB (Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica) que deveria ser todo investido em educação, vai direito para o caixa do governo e é distribuído para outros setores, deixando a educação como a última secretária, contando centavos para pagar os professores. Isso é ilegal, somente 25% do orçamento é investido na educação pública do estado.

Governo de Colombo, assim como fez Luiz Henrique, desvia o dinheiro do futuro de nossos filhos para seus interesses particulares. O mesmo desrespeito que o professor aponta em Santa Catarina, também ocorre em outros estados, contudo, não são todos. São Paulo e Paraná estão pagando o legal e obrigatório piso do MEC.

FOTO: TINA BRAGA / ARQUIVO SINTE



MOÇÃO DE APOIO À GREVE DOS PROFESSORES DE SANTA CATARINA

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS INDÚSTRIAS DE ENERGIA ELÉTRICA DE LAGES - STIEEL, SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA DE FLORIANÓPOLIS - SINERGIA, SINDICATO DOS TRABALHADORES NA INDÚSTRIA DE ENERGIA ELÉTRICA DO SUL DO ESTADO DE SANTA CATARINA - SINTRESC, SINDICATO DOS TRABALHADORES ELETRICITÁRIOS DO VALE DO ITAJAI - SINTEVI, SINDICATO DOS ELETRICITÁRIOS DO NORTE DE SANTA CATARINA - SINDINORTE/SC, SINDICATO DOS ADMINISTRADORES DO ESTADO DE SANTA CATARINA - SAESC E SINDICATO DE CONCÓRDIA, denominados INTERCEL:

Manifesta o apoio à luta dos Professores que em greve reivindicam do Governador do Estado de Santa Catarina Sr. João Raimundo Colombo o cumprimento do Piso Salarial Nacional da categoria, sem a incorporação dos benefícios e a manutenção do plano de carreira profissional da categoria. A Intercel entende que são legítimas as reivindicações de melhores condições de trabalho, da dignidade dos professores e do reconhecimento profissional desta tão importante categoria que contribuem para o futuro da sociedade.

Intersindical dos Eletricitários de Santa Catarina Intercel.

TODOS À PARALISAÇÃO DIAS 6 E 7 PARTICIPE



Não diferente das assembleias realizadas na Sede, no Sertão, na SE Biguaçu e na PGFN os trabalhadores das demais áreas da Eletrosul e demais empresas do grupo Eletrobras estão decidindo pela paralisação nos dias 6 e 7 de junho.

Os trabalhadores da Eletrosul reunidos em assembleias na, decidiram por praticamente unanimidade, com apenas duas abstenções, acatar a orientação do CNE de paralisação por 48 horas nos dias 6 e 7 de junho.

Essa decisão demonstra a contrariedade da categoria com a nova forma de negociação adotada pelas empresas do grupo Eletrobras na terceira rodada, onde foi quebrada a confiança, pois além de não cumprirem com compromissos assumidos (adiantamento da PLR), apresentaram uma contraproposta final que não atende aos anseios da categoria, dando como encerrada as negociações.

A decisão das assembleias reflete o amadurecimento, conscientiza-

ção e indignação da categoria que, de forma muito participativa, decidiu dar a resposta à maneira que as empresas estão conduzindo as negociações e a contraproposta apresentada que não foi satisfatória, pois não teve ganho real algum e não houve avanços significativos em nenhuma das cláusulas da pauta nacional.

Essa decisão demonstra também que os eletricitários em nível nacional não aceitam o fim da negociação imposto pelas empresas e querem a reabertura imediata do diálogo e

avanços às reivindicações.

A decisão está tomada, agora vamos à paralisação nos dias 6 e 7. O lugar do eletricitário é nas concentrações para demonstrar a sua indignação, debater e definir os rumos do acordo coletivo. Até porque se houver qualquer contraproposta da empresa nesse meio tempo esta poderá ser avaliada pelos trabalhadores, isto é mais uma razão para que todos compareçam nos locais de trabalho onde estarão ocorrendo as paralisações.

“Essa decisão demonstra também que os eletricitários não aceitam o fim da negociação imposto pelas empresas e querem a reabertura do diálogo e avanços às reivindicações.”

Paralisação da Regional de Florianópolis



A paralisação na Regional de Florianópolis, na terça-feira, dia 31 de maio, contou com a participação da maioria dos trabalhadores, tendo como objetivo efetivar as mudanças necessárias para a melhoria das condições de trabalho. Somente pela organização e atuação consciente é que haverá conquistas e melhorias na prestação de serviços a todos os cidadãos catarinenses, além de condições dignas aos trabalhadores.

Os principais problemas elencados na paralisação e que estão firmemente sendo combatidos são: o fim da influência político partidária, em que "feudos" disputam o comando da gestão da Regional

de Florianópolis, impossibilitando o cumprimento da Resolução 053/11 - que nomeou o novo gerente teoricamente, mas não na prática, isso significa que não tem poder de decisão.

O injustificado sucateamento gerado pela falta de material no cotidiano, de manutenção adequada nos veículos, de capacitação profissional para operar as novas tecnologias, são problemas constantes. A categoria não é atendida por uma política de saúde e segurança, fora o desrespeito aos cumprimentos das normas regulamentadoras, como por exemplo, NR05 NR07 NR10 e das normas internas. A falta de manutenção preven-

tiva no sistema elétrico e a sobrecarga nos transformadores causam prejuízos graves, tanto para o sistema elétrico de potência como para os consumidores.

São problemas que trazem em si uma administração não comprometida com os trabalhadores e com a sociedade. A falta de assistente social em período integral, a limpeza das salas e banheiros estão precárias, com a higiene básica sendo negligenciada, o prédio está com infiltração formando poças d'água, a qualquer momento pode ocorrer acidentes de trabalho. Uma falta total do cumprimento ao código de ética provocando uma total insatisfação dos trabalhadores.

Por fim, a política da terceirização tem sido um grave problema para empresa, pois existem muitas reclamações dos consumidores pelo serviço mal prestado, motivado principalmente pelas precárias condições e a exploração em que estão submetidos estes trabalhadores.

Caso uma mudança efetiva não aconteça, faremos uma proposta de paralisação em todo o Estado de Santa Catarina, caso esta gestão não tome atitudes para melhoria das condições fundamentais de trabalho. Parabenizamos todos os trabalhadores que fielmente participaram da paralisação, sendo exemplos de luta, trabalho e consciência de classe.

Houve a participação da maioria dos trabalhadores na paralisação da ARFLO, como objetivo efetivar as mudanças necessárias para a melhoria das condições de trabalho e do atendimento ao consumidor.

RESPOSTA

Aline Cabral Vaz
Assessora de relações institucionais
Presidência Celesc

Com relação à matéria publicada na última edição do Linha Viva, a respeito da qualidade dos serviços de energia elétrica prestados pela Celesc a uma parcela dos moradores da região central do município de Celso Ramos, no planalto serrano, temos a observar os seguintes pontos:

Os problemas relatados têm sua causa originada pela sobrecarga do sistema, gerada, entre outros motivos por elevado número de ligações clandestinas. Além deste fato, o atendimento da Empresa à região é extremamente prejudicado por problemas recorrentes, como condições precárias de acesso e plantio indevido de árvores sob a rede elétrica, situação comum nas áreas de plantação de eucalipto (...).

ELETROSUL

Ações da CIPA devem ser respeitadas e mais valorizadas

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes, mais conhecida como CIPA, tem um papel muito importante nas empresas por desenvolver ações em favor da saúde e segurança dos trabalhadores. Infelizmente, ainda existem pessoas que não compreendem isto. Durante as ações da SIPAT (semana interna de prevenção de acidentes), ocorridas na sede da Eletrosul (de 24 a 27/05/11), aconteceu um fato lamentável e

que deve ser repudiado. Um gerente proibiu que a atividade, que estava sendo realizada em toda sede da empresa, fosse feita "em seu departamento". A ação consistia na percorrida de um ator, juntamente com integrantes da CIPA, chamando a atenção dos empregados(as) para a importância da prevenção com relação à drogas, o cuidado no uso de bebidas antes de dirigir, e a orientação quanto ao uso da camisinha, dentre outros temas abordados. Na visão da direção do Sinergia, os cipeiros(as) não

devem se intimidar e nem se submeter a esse tipo de "ordem". A CIPA, legalmente e legitimamente constituída, deve fazer valer sua autonomia e continuar promovendo ações em benefício dos trabalhadores e, assim, por conseguinte, da própria empresa. Aos novos cipeiros(as) da sede Eletrosul e de todas as CIPAs das demais empresas da base do Sinergia, o sindicato se coloca à disposição no sentido de continuar contribuindo e avançando nas ações preventivas em favor da vida humana.

TV FLORIPA

Todas as quintas, das 14h30 às 15h, acompanhe a participação do Sinergia no Floripa em Foco, programa da TV Floripa. É no Canal 4 da NET e em www.tvfloripa.org.br

LINHA VIVA é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC. Jornalista responsável: Leonardo Tolomini (SC- 02672/JP). Estagiário: Rafael Sprício - Conselho Editorial: Rinaldo de Souza. Rua Lacerda Coutinho, 149, Fpolis, SC. CEP 88015-030. Fone (048) 3879-3011. E-mail: imprensa@sinergia.org.br - Site: www.sinergia.org.br. As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.

Terceirização na Celesc: entre o discurso e a prática

Em meio às discussões cada vez mais calorosas condenando a precarização do trabalho que tem na terceirização a sua maior causa, a Celesc de novo dá um péssimo exemplo. Enfrentando a resistência dos sindicatos e as ações do Ministério Público do Trabalho, a direção da empresa, mais precisamente o diretor técnico Cleverton Siewert, criou através da resolução 041/2011 um Grupo de Trabalho que terá por finalidade NORMALIZAR como prática da empresa, manobras de chaves da rede de distribuição por EMPREITEIRAS TERCEIRIZADAS. Nessa empreitada sinistra a empresa designou cinco funcionários para discutir a criação dos procedimentos de atuação das empresas terceiras nas atividades dos fins da Celesc.

Não deixaremos que este tipo de TERCEIRIZAÇÃO ganhe corpo na Celesc. Trata-se sim-

plesmente de repassar à terceiros a responsabilidade pelas intervenções no sistema, que sempre foi responsabilidade dos empregados próprios. Além de um flagrante desrespeito a Lei essa mudança coloca em risco os que atuam no sistema, pois a necessidade de treinamento constante dos profissionais e conhecimento de todo o sistema elétrico da empresa está longe do que se verifica nas terceirizações.

São ações dessa natureza que começam a desacreditar a nova diretoria junto aos trabalhadores. Ao invés de enfrentar a falta de empregados propondo a realização de concurso público para que os serviços sejam realizados com qualidade e segurança, faz a opção pelo caminho da ilegalidade e da precarização. Será esse o modelo inovador que o Presidente fez referência no último congresso em Brusque?

SINTEVI

Nova diretoria toma posse



Na sexta-feira dia 27 de maio aconteceu em Blumenau a solenidade de posse da nova diretoria do SINTEVI. Estiveram presentes no evento trabalhadores ativos e aposentados, muitos acompanhados por sua esposa (o). Também compareceram representantes dos demais sindicatos que compõem a INTERCEL e INTERSUL.

O evento proporcionou uma excelente confraternização entre os trabalhadores eletricitários, muitos destes já aposentados, demonstrando um exemplo de forte união e responsabilidade com a categoria. A nova diretoria começou bem reunindo a família eletricitária sendo que o planejamento, próximo passo dessa nova diretoria, será realizado em breve.

Seminário de planejamento do Stieel discute as ações da nova diretoria

Dirigentes e representantes sindicais de toda a base do STIEEL, mais representantes do Sindicato de Concórdia, estiveram reunidos nos dias 25 a 27 em Lages discutindo os desafios e as ações para o novo mandato da diretoria. O clima de descontração facilitou a participação de todos, permitindo uma importante interação entre os dirigentes mais novos e os mais experientes.

Foi feito um debate sobre os principais desafios nas empresas que formam a base do STIEEL, bem como as principais tendências do setor elétrico nos próximos 4 anos. Essa avaliação, além de mostrar as necessidades de ação do sindicato no período da gestão, também revelou que a unidade dos membros da diretoria e o compromisso de cada um serão fundamentais para defender os direitos dos trabalhadores e ampliar as conquistas da categoria.

